

jornal O Pescador

UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Um jornal a serviço da Z-3

ecos
ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL

Projeto de extensão - Escola de Comunicação Social da UCPEL - Pelotas/RS

Outubro de 2003 - Nº 25

Festa das crianças diverte e integra a comunidade

Fotos: Ellen Bonow



Confira mais na página central!

Ronda da Cidadania



Confira os serviços que a Ronda vai prestar à Z-3

➔ Página 10

Copa BTN

Confira os detalhes da final da Copa

➔ Contracapa

Especial

Val Cunha



Os "mini-pescadores" da Colônia Z-3

➔ Página 3

● **Editorial**

Em cada pescador, uma criança

Outubro é o mês das crianças e, para agradecer os pequenos leitores, o jornal está cheio de informações direcionadas para a garotada. A integração da comunidade zetrezense mais uma vez ficou evidenciada na já tradicional Festa das Crianças. Na página central, muitas fotos e detalhes da festa e também o resultado da 1ª Gincana O Pescadorzinho.

O Personagem desse mês é muito especial, pois é uma homenagem dos moradores à Arlete Lima, uma das idealizadoras da Festa das Crianças. Filho de peixe, peixinho é. Para retratar o dia-a-dia das crianças pescadoras, a página 3 traz uma Reportagem Especial.

Uma boa notícia para a comunidade: "A Ronda da Cidadania vai estar na Z-3 em novembro". É hora de se preparar para receber, gratuitamente, serviços para a valorização dos cidadãos.

O aumento do preço das passagens de ônibus mobilizou os zetrezenses na última semana do mês. O assunto é polêmico e promete voltar às páginas do jornal na próxima edição. O incêndio que destruiu parcialmente o CTG está destacado na página 11. A distribuição de carteiras e licenças de pesca também tem lugar reservado nessa edição. Apesar do atraso no fechamento e distribuição do jornal, pelo qual pedimos milhões de desculpas, temos certeza de que as informações contidas nessas doze páginas vão ser muito importantes para toda a comunidade. Aproveite a leitura e até a próxima edição!

● **Expediente**

Ano 3 - nº 25 - outubro de 2003
 Universidade Católica de Pelotas
 Reitor: Alencar Mello Proença
 Escola de Comunicação Social
 Diretor: Manoel Jesus
 Tiragem: 2.000 exemplares
 Distribuição gratuita

Coordenador:

Professor Jairo Sanguiné (Reg. Prof.: 6445)

Equipe de redação:

Andréa Silva, Catiúcia Ruas, Daiana Sousa, Ellen Bonow, Michele Cardoso, Michele Larroza, Raquel Bierhals, Rodrigo Cordeiro, Suélen Moraes, Vanessa Martini e Val Cunha.

Projeto Gráfico: Val Cunha

Diagramação Eletrônica: Catiúcia Ruas,

Ellen Bonow, Edyd Junges, Suélen Moraes e Val Cunha.

Publicidade: Edyd Junges

Revisão: Michele Cardoso

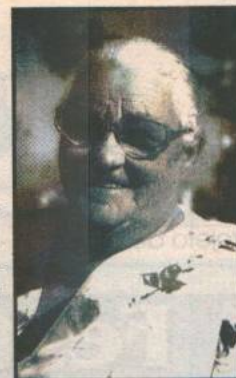
Telefone para contato: 284-8110, com Suélen
 Endereço: rua Alm. Barroso, nº 1202, Centro Pelotas RS

● **Mar de Letras**

Laura Matheus - poetisa e moradora da Colônia Z-3

"Vivência"

A garota pisava firme na grama verde. Tinha pressa, na mão o bule com café, no ombro a enxada. O cercado era longe, ela estava atrasada. Já de longe visualizava o pai e o arado, e a terra que deveria ser cultivada. E os bois? Tão lerdos... Aquele inverno fazia frio. E a vida? A vida corria depressa como a água corre no rio.



"Fênix"

Na escola! Escola! Bem pouco estudei. Mais nos solavancos da vida. Neste sim, eu me formei. Muitos enigmas tive que decifrar. Era difícil, sem ninguém para ajudar. E as mesmas notas baixas. Que me faziam cair, forçavam-me a levantar, para depois me derrubar. De mágoa, dor, até mesmo de anemia. A vida já me foi madrastra um dia. Chutava-me e ao me ver cair, sorria Fênix!

poesias de arquivo da Dona Laura

● **Homenagem**

A Escola Raphael Brusque, através da equipe Dueliva, parabeniza seus educadores pelo Dia do Professor.

Mensagem:

Escola

"... é o lugar onde se forma amigos; não se trata só de prédios, balas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente. Gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima, O diretor é gente. O coordenador é gente. O professor é gente. O aluno é gente. Cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor, na medida em que cada um se compromete como colega, amigo, irmão. Nada de "ilha", cercada de gente por todos os lado."



- Autoria de Paulo Freire

O jornal não se responsabiliza pelos artigos de opinião. São de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

● **História em Quadrinhos**



por Diogo Madeira

Especial

Os filhos da pesca

Filhos de pescadores, na maioria, seguem os passos dos pais

por Val Cunha

Nascer e crescer em uma família pesqueira é levar, para a vida inteira, o mar no coração.

É difícil imaginar o futuro sem pisar nas areias da praia, rir dos "causos" das pescarias e muito menos não escutar as melodias das águas.

Ser filho de pescador é como um conhecido dito popular: "Filho de peixe, peixinho é..." Pode-se dizer que já se nasce dentro dos mares e lagoas. As brincadeiras fazem parte da vida de um pescador: nadar, pescar e caçar. Assim, supera-se com o passar dos anos, todas as limitações e medos. Aprende-se desde muito cedo que das águas vêm a sobrevivência, o prazer e até mesmo as preocupações.

Ramon Fernandes, 14 anos, é mais um filho de pescador entre muitos na Colônia Z-3. Difícil foi acreditar em suas primeiras palavras à reportagem do nosso jornal: "Não quero ser pescador..." Porém a frase dita em meios às incertezas, foi minimizada ao lado das histórias de suas aventuras pesqueiras que contava alegremente ao lado do pai, Suli Mauro de 40 anos.

As horas foram passando e Ramon começou a nos falar o que realmente o encantava: a pesca. "Se pescar trouxesse uma sobrevivência estável, com certeza queria ser pescador." O medo e a angústia de passar por dificuldades, vêm de experiências nada gratifi-

cantes em sua família. Um acidente com seu pai há três anos fez situações críticas virem à tona. A época está difícil, mas a família de Ramon já conseguiu se reestruturar.

Porém o menino não consegue esconder o gosto pela pesca. Seus olhos brilharam ao contar os planos para as férias. "Vou passar todo o tempo pescando", comenta feliz da vida, como se pescar fosse o melhor lazer já encontrado para passar o tempo de folga. Talvez seja. E ainda sorrindo, lembra de uma pesca em que tiveram, ele e seu pai, de sair às pressas da água pulando para dentro do barco, fugindo de um lobo-marinho. Logo depois divertiam-se rindo.

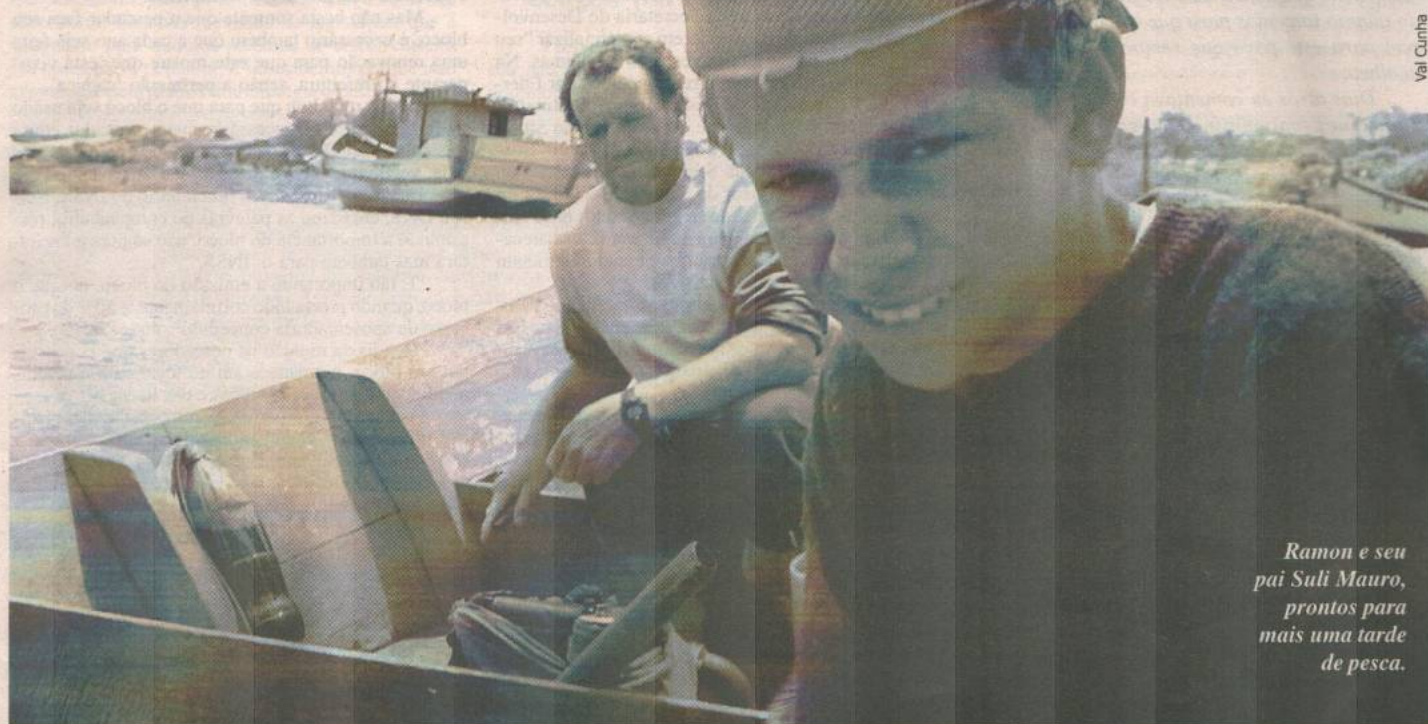
Ramon costuma sair para pescar com o pai, pelo menos, três vezes por semana. Chega da aula, almoça e está pronto para mais uma pescaria. Portanto, considera a pesca o seu maior passatempo. Não

existe melhor "brincadeira" do que pescar. O que para o pai já é profissão.

Pais pescadores costumam-se sentir receosos em relação ao caminho a ser tomado pelos filhos. Muitos gostariam que eles buscassem outra atividade. Os de Ramon, não são diferentes. A crise dos últimos anos faz com que família reflita junto. Mas na verdade, o aprendiz de pescador já está pronto para ser um profissional da área pesqueira, sabe o que todos sabem, tem a mesma esperança e experiências de muitos e ainda tem pela frente a realização de seus sonhos. O que faz deste menino um provável pescador. Daqueles assim com o "P" maiúsculo.

Para quem não faz parte deste universo pesqueiro, o mistério ainda persiste. De onde vem toda a magia da pesca? Todo o mistério de quem ama ser pescador?

Onde está esse dom que surge ao meio ingênuo e adolescente? Afinal, a pesca está no sangue ou na alma?



Ramon e seu pai Suli Mauro, prontos para mais uma tarde de pesca.

Val Cunha



Sindicato dos Pescadores do Município de Pelotas

"Encaminha-se carteiras, licenças e demais para pesca profissional e amadora"

Obs.: As carteiras também podem ser encaminhadas na Relojoaria Princesa, Rua Mal. Deodoro, 702 - Centro - Fone: 222.8381/Pelotas

Rua Raphael Brusque, 174. Colônia Z3 - Pelotas/RS

Informações: 226.0111

Em sintonia com a Z-3

A safra

por Carmen Abreu, ex-integrante do jornal

Está chegando a tão esperada safra do camarão. E desta vez se Deus quiser será farta como todos esperam, há muito tempo. As condições climáticas estão ajudando e os pescadores já se permitem fazer planos com o que pretendem pescar na nossa maravilhosa Lagoa dos Patos.

Com a boa safra renovam-se as esperanças de todos na Z-3. Os comerciantes, que bravamente enfrentaram a crise ao lado dos moradores, podem contar com um final de ano bem melhor. As primeiras larvas de camarão já foram avistadas no estuário da Lagoa e a salinidade da água está brindando nossos bravos guerreiros com uma boa quantidade de corvinas e bagres.

Com tantos sinais positivos, nós consumidores do produto, também já estamos planejando os pratos deliciosos que vamos preparar. É tão bom estar participando do O Pescador e poder expressar a satisfação e alegria que sinto ao observar a expectativa positiva que está crescendo a cada dia na Colônia. Todos sabem da admiração que temos, eu e Gabriela, pela Z-3 e do quanto torcemos para que as coisas melhorem para este povo que sempre tão bem nos acolheu.

Dias atrás eu comentava com o professor Jairo, que depois que iniciamos o trabalho com O Pescador não tivemos o privilégio de ver de perto os bons resultados que uma boa safra de camarão proporciona a Z-3. E, após três anos esperando, tenho certeza absoluta que chegou a hora de vivenciarmos os bons momentos e a volta da auto-estima dos moradores. As coisas felizmente estão se encaminhando bem, sempre existem problemas que precisam ser enfrentados como a injusta passagem de R\$ 2,60.

Mas nada que unidos, e agora mais confiantes, os zetrezenenses não tirem de letra. Será um final de ano com muita alegria e bastante trabalho para todos e como está é minha última participação em 2003, desejo a todos muita paz, saúde e muito, muito trabalho em 2004.

Feira

Integrantes da Feira da Avenida adquirem mais bancas

por Catiúcia Ruas

No dia 4 de outubro foi realizada, na sede da Sub-prefeitura da Z-3, uma confraternização entre os integrantes da Feira do Pescador na Avenida e os apoiadores do projeto. O evento serviu para que fosse entregue a primeira banca nova para o programa. "Agora vai melhorar, pois cada família terá sua banca", comentou a coordenadora da Feira do Pescador na Avenida, Zenilda Pinto, salientando que o grupo irá dispor de 12 bancas. A coordenadora aproveitou a presença dos colegas para ressaltar: "Isso é um exemplo de que sempre temos que correr atrás do que queremos".



Integrantes da Feira da Avenida receberam novas bancas

Bloco XV

Secretarias esclarecem dúvidas sobre o Bloco Modelo XV

por Vanessa Martini

Em uma reunião realizada na tarde do dia 13 de outubro, no salão de festas da Colônia Z-3, os pescadores receberam licenças da Secretaria do Desenvolvimento Econômico para poderem comercializar "seu peixe", na Av. Bento Gonçalves, sem problemas. Na ocasião os pescadores foram representados por Éderson Silva, da Secretaria de Desenvolvimento Rural.

Na mesma oportunidade, o Presidente do Sindicato, Nilmar Conceição, e Éderson convidaram Edemilson Boklke Correa, da Secretaria de Finanças do Município, e o Supervisor do Setor de Benefícios do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) em Pelotas, Nelson Cirano Dora, para auxiliarem e esclarecerem algumas dúvidas que muitos pescadores tinham em relação ao Bloco Modelo XV.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Pelotas, dos 628 pescadores registrados apenas 128 possui o bloco, ou seja, um valor altíssimo deixa de ser arrecadados em impostos. Dinheiro que poderia ser investido em melhorias na Z-3.

"O pescador muitas vezes age com medo de perder algo. De alguma maneira equivocada deixa de informar algo", lamenta Éderson.

"O talão é gratuito, basta procurar a Prefeitura e solicitar o seu. Para o pescador é fácil, basta levar o CPF, a Carteira de Identidade e um documento que comprove a atividade (documento do Ministério da

Agricultura), disse Edemilson Boklke Correa. "Até nisso o pescador tem privilégio" completou.

Mas não basta somente que o pescador faça seu bloco, é necessário também que a cada ano seja feita uma renovação para que este mostre que 'está vivo' perante a Prefeitura, senão a permissão 'caduca'.

Correa ressaltou que para que o bloco seja usado de forma correta, é necessário que o pescador emita três notas, quando da ida da mercadoria para a venda, a da venda (para a fiscalização) e a de retorno.

De posse da palavra o funcionário do INSS, Nelson Dora, enfatizou as palavras do companheiro, ressaltando a importância do bloco, não só para a Prefeitura mas também para o INSS.

"É tão importante a emissão do bloco, porque o bloco, quando preenchido corretamente, é 50% do processo de aposentadoria concedido", disse Nelson.

Depois da reunião os pescadores que já possuem seu bloco, permaneceram no local para o recebimento das últimas orientações e das licenças.

Para aqueles que permaneciam com dúvidas quanto à utilização do documento, Nilmar informou que a secretária do Sindicato, Dulce, ficaria à disposição no próprio Sindicato, durante toda a semana, para auxiliar no preenchimento e sanar essas possíveis dúvidas.

(veja mais na página 5)

venda
o seu peixe



ligue 9114.0693
e garanta o seu espaço

Cooperativa já está legalizada

"A Cooperativa já existe enquanto empresa". Com essa afirmação o secretário de Desenvolvimento Rural, Ellemar Woljhan, procurou tranquilizar os sócios-fundadores da Cooperativa Lagoa Viva que estiveram reunidos no dia 4 de outubro no Salão da Colônia.

Atualmente com 210 sócios, sendo 31 fundadores, a instituição já possui até CNPJ. Os sócios demonstram preocupação quanto à estrutura que ainda não se conseguiu viabilizar. O secretário Ellemar, salientou que a partir do momento em que a cooperativa está legalizada a busca por recursos se torna mais simples. "Temos que acreditar na cooperativa e nos empenharmos mais", disse o presidente da entidade, Everaldo Mota, que ressaltou a importância de todos contribuírem com suas quotas partes para que os trabalhos possam ter andamento.

Segundo o coordenador de Pesca da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Éderson Silva, a secretária encaminhou um plano de trabalho para que uma verba de R\$80mil do Governo Federal, referente a uma emenda do deputado Adão Preto aprovada na Câmara Federal, seja repassada para a compra de um caminhão-baú. "A prefeitura entraria com a contrapartida de R\$20mil", esclareceu Éderson. O caminhão servirá para o transporte do peixe até seus compradores.

A estrutura para armazenamento do pescado é um dos fatores mais importante para os integrantes da cooperativa. "O prefeito tem feito muitos esforços para conseguir recursos", ressaltou Ellemar, referindo-se à fábrica de gelo. De acordo com o secretário, a princípio a Cooperativa Lagoa Viva deve organizar algo inicial para aproveitar a safra que se aproxima. (por Catiúcia Ruas)

Pesca

Pescadores da Z-3 recebem carteiras e licenças de pesca

Evento do dia 21 de outubro mobilizou comunidade local e autoridades

por Suélen Soares

Jorge Gonçalves - especial

A sede social do Sindicato, conhecida como Casa do Pescador, foi palco do evento que envolveu toda a comunidade da Z-3, no dia 21 deste mês. Participaram autoridades ligadas ao meio pesqueiro e áreas afins, tais como João Dias Machado, da SEAP (Secretaria Especial de Agricultura e Pesca), Ellemar Wojahn, secretário municipal de desenvolvimento rural, Cecília Hipólito, do Ibama (regional), pelo Banco do Brasil, Tibiriçá Almada Araújo e Pedro Pruski e Roberto Leães Sinch, que representou a Emater/RS (regional Pelotas).

Outras entidades também marcaram presença no evento: a Cooperativa Lagoa Viva, o Conselho Distrital, a Secretaria de Comunicação (SECOM), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, diretoria do Sindicato de Pescadores e discoteca Ciclone.

"Foi uma ação descentralizada do escritório da SEAP fazer com que parte do pessoal que trabalha lá viesse até Pelotas, e aqui junto à comunidade zetrezense fosse feita a emissão das carteiras", disse João Dias Machado. "Atualmente estão registrados 25 mil pescadores, mas na realidade apenas 15 mil são pescadores. Estamos mexendo na legislação, que é necessário para que nós paremos de emitir carteira pra quem não é pescador. E nós sabemos porque isso acontece; é para muitos tirarem seguro-desemprego",



Assembleia reuniu inúmeros pescadores

falou ele.

O significado das carteiras e licenças para os pescadores

"Ter a carteira é muito bom. Significa dizer que sou pescador e é importante para receber o seguro-desemprego", disse Michael Bichel, pescador da Z-3,

emocionado. Para Luciana Scherdien, esposa de Michael, "sem a carteira não há como a gente dizer que trabalha nesse meio de pesca."

Também foram entregues aos presentes, 30 licenças para as famílias que irão trabalhar na Feira do Pescador, organizada pelas secretarias municipais de Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Rural. Atualmente a Feira é realizada na avenida Bento Gonçalves sempre nos 2º e 3º sábados e, a partir do mês de novembro, iniciará a edição da Feira nos bairros, no 1º e 3º sábados de cada mês. A Prefeitura está encaminhando um pedido de liberação de verba ao Banco do Brasil, para um grupo com cerca de 19 pessoas, através do PRONAF, a fim de adquirir freezers, caixas térmicas, balanças, uniformes e para montar as bancas. Segundo Pedro Pruski, o financiamento sairá no mês de novembro.

"Para mim é muito importante receber porque vem em benefício da família e com essa licença nós podemos vender nosso peixe na Avenida e tirar uma renda maior", relatou o pescador Suli Mauro Pinto. Deise Chagas, moradora e pescadora zetrezense, diz que trabalhar com a Feira nos bairros significa aumentar o salário, devido à escassez do pescado na lagoa. Ela crê que vai ser um benefício para as pessoas, as quais irão adquirir produtos direto com os pescadores.

Saiba mais sobre o PRONAF:

O que é o PRONAF?

O PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - é um crédito especial para o produtor rural, que explora parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do Programa Nacional de Reforma Agrária ou beneficiado pelo Fundo de Terras e da Reforma Agrária - Banco da Terra.

Qual o objetivo do PRONAF?

Construir um padrão de desenvolvimento sustentável para os agricultores e suas famílias que vise o aumento e a diversificação da produção, com o conseqüente crescimento do nível de emprego e da renda, proporcionando bem-estar social e qualidade de vida.

O que é necessário para conseguir o financiamento?

Uma declaração de aptidão, que comprova a condição de agricultor familiar, pescador, aqüicultor e extrativista, fornecida pela Extensão Rural Pública Estadual ou por um sindicato. No caso das organizações, o processo é o mesmo. De posse desta declaração, é só dirigir-se a um agente financeiro credenciado (Banco do Brasil).

Limites de financiamento

O PRONAF está dividido em 4 grupos: A, B, C e D. De acordo com a realidade da zona sul, os pescadores que vivem nesta região enquadram-se nas categorias: C e D.

Características dos grupos C e D para que recebam o Custeio:

- Residam na propriedade ou em aglomerado urbano ou rural próximos.
- Não disponham, a qualquer título, de área superior a quatro módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor.
- Exploram parcelas de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do Programa Nacional de Reforma Agrária.

Grupo C

- Tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, utilizando apenas eventualmente o trabalho assalariado, de acordo com as exigências sazonais da atividade agropecuária.
- Obtenham renda bruta anual familiar acima de R\$ 1.500,00 e até R\$ 8.000,00.

Grupo D

- Tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, podendo manter até dois empregados permanentes, sendo admitido ainda como recurso eventual a ajuda de terceiros, quando a natureza sazonal da atividade a exigir.
- Obtenham renda bruta anual familiar acima de R\$ 8.000,00 e até R\$ 27.500,00.



Comercial
CLO CLE
 Secos e Molhados
 Rua Silvino Costa, 453 - F.: 226.0081
 Col. Z3 - Pelotas/RS

Supermercado
SÃO PEDRO

 Rua Inácio Mota, 315 - F.: 226.0102

12V - 150AH
KIKO
 BATERIAS
 Rua Tiradentes, 3195
 Fone: 227.7416

armazém
SANTOS
 artigos em geral
 Rua Natalício Bernardes, 55
 Fone: 226.0049

1ª Gincana do Pescadorzinho

O Pescadore a Escola Raphael Brusque realizam atividades para as crianças

por Andréa Silva



A coordenadora pedagógica da Escola apoiou a Gincana

Em comemoração ao Dia da Criança foi realizada a 1ª Gincana do Pescadorzinho, na Escola Raphael Brusque. O projeto foi desenvolvido pela aluna Andréa Silva, da Escola de Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas, em parceria com o jornal *O Pescador*. As atividades foram realizadas em sala de aula e as premiações foram entregues no dia da Festa das Crianças no Salão Paroquial.

Entre os dias 16 e 17 os alunos realizaram atividades como: desenhos, frases e histórias em quadrinhos. A gincana teve a participação das turmas do turno da manhã e tarde, com a participação de 175 alunos, dos quais 17 vencedores. Todos os participantes irão receber certificado de participação.

Segundo a coordenadora pedagógica da escola, Neusa Marques, é muito importante realizar ati-

vidades em parceria com o jornal local. “A comunidade zetrezense tem o trabalho do jornal e a escola muitas vezes realiza vários projetos. Tanto a escola como o próprio jornal poderiam unir-se mais”, disse a coordenadora. Ela acrescentou que a parceria é fundamental para obter bons resultados, como a Gincana. “Tivemos a surpresa de ótimos trabalhos, realizados em pouco tempo, mas o suficiente para vermos a capacidade dos nossos alunos e como ainda podemos explorar essa criatividade”, salientou Neusa.

O tema gerador dos trabalhos era ‘o pescador’, mas o aluno poderia se referir tanto ao jornal como ao profissional da pesca. Entre os objetivos propostos pela Gincana, levou-se em consideração a criatividade, a lógica de raciocínio e a mensagem. Entre alguns trabalhos que se destacaram estavam as frases: “O jornal Pescador passa notícias. Os pescadores pescam muitos peixes, meu dindo é pescador e trás peixes pra casa pra comer” (Jéssica).

Todos os desenhos tiveram uma riqueza em detalhes. Os alunos conseguiram descrever a atividade pesqueira com barcos, navios, embarcações que bloqueiam o canal, redes, a ilha, nomes dos barcos, a atuação do lbama, a caça de peixes, camarão e ratões, entre outros detalhes que valem a pena conferir nos próprios trabalhos.

Algumas frases se destacaram e foram complementadas por desenhos, que expressam a conscientização da dificuldade vivida pelos pescadores da Z-3. As crianças tiveram a sensibilidade de observar e expor através dos trabalhos a realidade em que estão inseridas.

O grande destaque da Gincana foi a modalidade das histórias em quadrinhos, confeccionadas pelas 3ª e 4ª séries, e que deixaram em dificuldade os responsáveis pela escolha dos trabalhos.

De acordo com a representante dos pais e mestres, Adriane Silva, “foi muito difícil escolher um único trabalho, pois todos estavam ótimos, e cada um conseguiu descrever a sua visão de uma maneira só sua”.

As histórias em quadrinhos descreveram aventuras ocorridas durante a pescaria. Entre elas: pesca entre amigos e em família, algumas com bons lucros mas a maioria sem conseguir capturar peixes. Todas relatavam o ato de pescar e comer os peixes e a proteção da pele contra o sol com a utilização de chapéus e bonés.

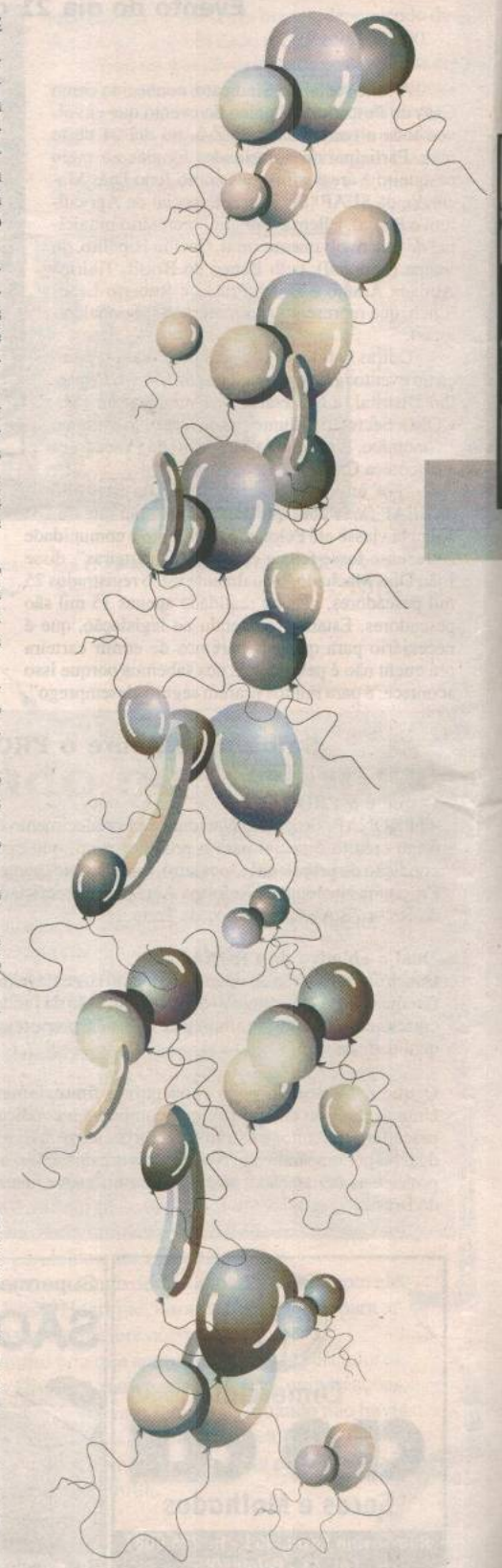
A 1ª Gincana do Pescadorzinho conseguiu integrar os alunos, obtendo trabalhos bem criativos, demonstrando a importância de se desenvolver projetos entre meio de comunicação, no caso o jornal, e escola.

Os vencedores da 1ª Gincana do Pescadorzinho

Os vencedores da categoria desenho foram: Alisson Castro e Bruno Ribeiro, alunos do Pré A; Luana Nunes e Maira Mellos, alunas do Pré B.

Os vencedores da categoria frase foram: Wendi Carvalho, da 1ª A; Mirian Machado, da 1ª B e Meirediane Peres, da 1ª C; Katherine Batista, da 2ª A; Bruno Mariano, da 2ª B e Ketlen Conde, da 2ª C.

Os vencedores da categoria história em quadrinhos: Natalia Santos, da 3ª B; Patrique Acosta, da 3ª C e Iasmin Oliveira, da 3ª D. Também Christian Coimbra e Giúlia Irígon, da 4ª A e Samanta Freitas e Sidiane Silva, da 4ª C.



briucadeiras e muita alegria as Crianças da Colônia Z-3

Festa das Crianças atrai mais de 500 moradores

Fotos Ellen Bonow



As "festeiras da Z-3": Antônia, Arlete e Zuca.

por Michele Cardoso

Há dez anos, quando foi idealizada pelas moradoras Arlete, Antônia e Zuca, a Festa das Crianças reunia a gurizada da Z-3 para comer bolo, tomar refrigerante e brincar. Hoje, a festa é uma tradição na comunidade. A criançada já fica esperando a comemoração, que este ano aconteceu no dia 18 de outubro. Além de homenagear as crianças no seu dia, a festa foi uma demonstração de incentivo ao convívio familiar. A comunidade zetrezense mostrou seu afeto e carinho pelos pequenos e ainda solidificou seus valores de comunidade.

Guloseimas

O bolo gigante de dez anos atrás, deu lugar à praticidade do cachorro-quente, que é oferecido desde o ano passado. Esse ano, além das balas e pirulitos, também foram distribuídos algodão-doce e pipocas. Tudo feito com a colaboração da comunidade e dos empresários locais, como faz questão de ressaltar Arlete Lima, uma das organizadoras. "Sem a ajuda da comunidade nada disso seria possível. Só a união de todos faz com que, a cada ano, a festa seja melhor", salienta ela.



Brincadeiras

A pequena Samanta, de 10 anos, se mostrava ansiosa com a festa. "No dia das crianças não teve nada, agora que tem é muito legal para as crianças brincarem", dizia animada. Entre as novidades dessa edição da festa, estava a presença do Projeto Ruas de Lazer, da Prefeitura Municipal de Pelotas. O Projeto levou até a Colônia Z-3 jogos de frescobol, pimbolim, futebol de botão, perna-de-pau, trabalhos de pinturas e argila e a cama elástica, a atração mais requisitada. O menino Sidnei, de 12 anos, já tinha perdido a conta do número de vezes que tinha brincado no "pula-pula", como chamaram os integrantes da fila. O personagem 'Gotão', mascote do SANEP, chamou a atenção da garotada com a distribuição de balas e revistas para colorir.



Apresentação artística

Outra atração da festa foi produzida pela própria comunidade. O Grupo Teatral Lagoa Doce apresentou a peça "A festa do Sítio do Pica-Pau Amarelo", especialmente ensaiada para a ocasião. O grupo foi criado pela moradora Ana Margarete Pereira - a Meg - no início desse ano e reúne 15 crianças com idade entre 5 e 12 anos. Uma das integrantes do grupo, Maiara Rosa, de 11 anos, conta que vai a todos os ensaios. Segundo ela, o teatro ajuda até na escola. "Fico mais concentrada nas aulas", explica a menina, que já pensa em fazer curso de teatro.



Personagem Especial

Arlete, a amiga de todos!

por Rodrigo Cordeiro

O jornal *O Pescador* deste mês faz uma homenagem especial. Na verdade, nas próximas linhas estão relatos de amizade. O desejo e o agradecimento de muitas pessoas.

Arlete Miranda Lima é uma velha conhecida dos moradores da Z-3. O espírito guerreiro e amigo desta mulher também é famoso. Mas não custa lembrar de quem sempre trabalhou pelos zetzerezes.

Ela não sabe desta reportagem. Muito menos do pedido das amigas. Uma amizade reforçada a cada dia. "Eu conheço a Arlete desde criança, estudamos juntas desde a primeira série", diz Lucília Miranda Cavalheiro. Mesmo depois de tanto tempo, Lucília se surpreende com as atitudes da amiga. De última hora, Arlete topou ser a festeira da Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, que acontece em fevereiro. "É claro, nós vamos estar lá, dando nosso apoio", promete.

De todas as boas características, a mais valiosa, para Lucília, é a preocupação com os amigos. "Ela gosta de ajudar, está sempre disposta. As vezes, ela pensa demais nos outros e esquece de cuidar dela própria", revela a amiga. Mas Arlete é assim, um misto de alegria e temperamento forte. "É tudo o que ela faz é de coração, não tem interesse", fala Lucília.

Pioneira, a homenageada foi uma das criadoras da Festa das Crianças (leia mais nesta página). Tudo surgiu em uma roda de chimarrão com as amigas Maria Angela Motta Lima (Zuca) e Antônia Freitas (Tona). "Ela inventa as festas e dá trabalho para a gente", brinca Zenilda Pinto, outra amiga.

A dedicação com os moradores da Colônia é apontada por Zenilda como a grande qualidade de Arlete. "Sempre que quer alguma coisa ela vai até o fim!", observa. Amigas há 16 anos, as duas também são vizinhas. A convivência é diária. "A gente se dá bem, conversa. Quando ela inventa as festas, sempre nos unimos", diz Zenilda.

Muitas outras pessoas queriam estar aqui: Antônia, Leoni, Susi, Laci e muitos outros amigos. Pessoas que não costumam agradecer diariamente uma amizade tão rica, mas que, em uma folha de papel, coloca os mais verdadeiros sentimentos. Amizade reforçada por pequenos atos. Como testemunha, todos que lêem o jornal *O Pescador*.

A equipe do jornal se une nesse momento e abre espaço para Arlete Miranda de Lima, uma verdadeira amiga da Z-3!!!

Agradecimentos

O jornal *O Pescador* e as mães organizadoras da Festa das Crianças agradecem o apoio de todos que fizeram com que o evento fosse um sucesso. Algumas entidades que cooperaram: Sub-prefeitura da Colônia Z-3; Prefeitura de Pelotas; Solisa Pescados; SANEP; Peixaria Estrela do Mar; Marcos Pesca; Peixaria Mais Um Sonho; Chim Materiais de Construção; Farmácia Ribeiro; Supermercado São Pedro; Supermercado São Jorge; Mercado Clo Clé; Mercado das Balas; Atacado Treichel; Empresa Kopereck-Laranjal; Conceição Salomão e a comunidade em geral.

Escola**Projeto Amizade é desenvolvido na escola****A correspondência é o contato entre alunos da Z-3 e do Capão do Leão**por **Andréa Silva**

Através do *Projeto Amizade*, mesmo sem se conhecerem, os alunos da 4ª série A da Raphael Brusque, na Z-3 e os alunos da 4ª série da Escola Estadual Laura Alves Caldeira, do Capão do Leão trocam correspondências semanalmente desde o início do ano letivo.

O *Projeto Amizade* foi criado pelas professoras Eledi Stuezinski e Gisele Lima, que são colegas na Universidade Federal de Pelotas - habilitação em Pedagogia. As professoras trocam as cartas dos alunos durante suas aulas no turno da noite. Essa experiência tem ajudado a desenvolver a criatividade, a leitura e a escrita, além de criar a expectativa de conhecer os colegas que estudam em outro município.

A importância desse projeto, para a professora Eledi, é permitir o contato com outras crianças da mesma idade. Os alunos dessas escolas ainda não têm acesso à internet, e é através das professoras que eles conseguem trocar idéias e se comunicar.

Os alunos trocam cartas, fotos e até o jornal *O Pescador* já foi enviado para a outra 4ª série. Nesta semana, por meio de votação nas duas salas de aula,



Alunos aguardam o encontro com os colegas de série

foi dado o nome ao projeto. E não poderia ser outro, se não "Amizade".

Os alunos aprendem a preencher e confeccionar envelopes, utilizando nome das ruas e o CEP, mesmo as cartas sendo enviadas através das educadoras. Na Colônia Z-3 as correspondências ainda usam o CEP geral 130.000, tendo

Divulgação

algumas ruas dois ou três nomes, dependendo da quadra. Já no Capão do Leão o CEP é 96160.000.

Eledi diz que desde criança gostava de se corresponder com outras pessoas. "Às vezes comprava revistas e enviava cartas aos endereços publicados. Cheguei a me corresponder com pessoas do estado de São Paulo e até de fora do país, em Portugal. Essa prática de comunicação através de cartas é ótima para despertar a imaginação", relata.

Os alunos das duas escolas já têm encontro marcado. Será dia 20 de novembro, no feriado da Consciência Negra. O local será o Parque Museu da Baronesa, no bairro Areal. O jornal *O Pescador* não vai deixar de fazer esse registro. Até lá!

**Resgatando a História da Z-3****Mãe e filho lembram o passado da Colônia**por **Daiana Sousa**

Daiana Sousa

Para Joana Santos, aposentada, 78 anos e moradora da Z-3 há aproximadamente 30, na época em que veio para a Colônia, era mais alegre e tranquilo. Não existia a violência de hoje. "Há bem pouco tempo atrás, podíamos deixar a casa aberta que não tinha perigo, agora não dá mais", diz ela. Uma das coisas que melhorou

muito na Colônia, segundo ela, foi a construção do "postinho" de saúde. "Pra completar só estamos precisando de uma ambulância para nos dar mais tranquilidade em caso de necessidade de remoção", complementa ela.

Embora "se dando muito bem" com os vizinhos e "não tendo queixa de ninguém", Dona Joana diz que não gosta da Z-3. Segundo ela, seus filhos eram mais saudáveis quando viviam na Ilha da Saragonha, local onde morava antes de se mudar para a Z-3. "Não sei responder por que, mas só adoeceram depois que viemos para cá!"

Já o filho pescador Luis Fernando Santos, 49 anos, o "Velho" como é conhecido na Z-3, diz que quando chegou na Colônia aos 19 anos, não existia diversão para rapazes da sua idade. Apenas mais tarde é que surgiram os bailes no Salão do Marítimo. Para aumentar a renda familiar, Velho trabalhava como segurança dos bailes paralelamente à pescaria.

Um fato marcante ao longo desses anos, de acordo com ele, foi a morte de seu irmão Henrique, durante uma viagem para arrastar camarão. Triste, ele prefere não comentar.

"Uma coisa muito boa que aconteceu pra nós pescadores, foi a construção da Divinéia, para proteger nossas embarcações. Eu já perdi dois barcos, devido aos temporais, quando não havia nenhum tipo de proteção" ressalta ele. A perda desses barcos causou imenso prejuízo a Fernando, já que da pesca depende grande parte do sustento da família.

Turismo

Artesanato zetrezense

"Ah... os botezinhos da infância"

Qual criança na Colônia Z-3 não brinca ou não brincou, num fim de tarde de sol ou numa manhã chuvosa, com botezinhos de madeira construídos por seu pai, avô ou irmão mais velho? Esta coluna traz agora uma nova proposta para o desenvolvimento do turismo na Z-3: a elevação e valorização do artesanato como produto altamente turístico.

Ao contrário das grandes indústrias que geram riquezas que acabam acumuladas por poucos, o artesanato é gerador e distribuidor de renda e trabalho. Podendo ser criado com pouco investimento, expressando características próprias das comunidades de sua origem, promovendo ações sócio-educacionais e proporcionando uma alternativa econômica de grande significância.

O artesanato transforma matéria prima natural ou industrial de baixo valor em produtos artísticos e comercializáveis, agregando um valor altíssimo ao que produz. Esses produtos são feitos de lã, plástico, gesso, isopor, madeira, papel, argila, ossos, fibras vegetais, etc. No entanto, o artesanato deve fazer referência a aspectos sócio-culturais da sociedade da qual esses artesãos emergem. Na Colônia Z-3, por exemplo, a herança cultural de várias raças se faz presente em seu artesanato, o qual faz referência à pesca, à praia e ao cotidiano do pescador, destacando sua autenticidade através da criação de objetos como barquinhos de madeira, mateiras, pequenas redes de pesca para enfeitar, barquinhos como porta caneta, entre outros.

A cooperativa de arte (Cooperarte) da Z-3 poderia buscar apoio e incentivo na Secretaria de Desenvolvimento Econômico da prefeitura para implementação de uma feira dominical de artesanato dentro da Z-3, permitindo aos artesãos locais apresentarem e venderem sua arte, buscando apoio também em empresas privadas interessadas na manutenção do projeto, para o patrocínio na divulgação da feira em meios de comunicações como jornais, rádio e televisão. Isso atrairia a atenção de turistas e outros visitantes, interessados em arte e cultura, trazendo benefícios ao comércio e incrementando a renda de várias famílias, projetando a Z-3 no cenário das grandes feiras de artesanato da região e contribuindo para a proteção de sua maior riqueza, ou seja, a cultura de seu povo.

A valorização do artesanato, enquanto atividade expressiva e criativa dos indivíduos e das comunidades, é fundamental para a indústria do turismo. Turistas são pescadores de novidades, e o artesanato da Z-3 permitiria a eles um contato mais profundo com essa comunidade, mais próximo das viagens de antigamente.

- por Michel Constantino, estudante do 5º semestre de Turismo/UFPel

Transporte

Reajuste na passagem de ônibus gera polêmica na Z-3

Aumento da tarifa para R\$2,60 é considerada inviável pelos moradores

por **Daiana Sousa**

O aumento da tarifa de ônibus intermunicipal, gerou protesto de moradores da Colônia Z-3 no último dia 27. A população zetrezense bloqueou o tráfego de ônibus da Empresa Laranjal, que faz a linha Centro - Z-3. Com cordas e cartazes eles impediram que o ônibus chegasse ao final de seu itinerário. A comunidade teme o desemprego, devido ao valor abusivo da passagem. Segundo eles, os empresários dão preferência àqueles que gastam menos com transporte, reduzindo gastos com funcionários.

O principal motivo pelo qual consideram injusto



Moradores bloquearam passagem do ônibus

Marcus Maciel - especial

o aumento, é por se tratar de sete quilômetros a mais no percurso do Barro Duro à Z-3. Sendo que por esta quilometragem é cobrado R\$ 1,30 a mais, já que o valor é o mesmo do Centro ao Balneário dos Prazeres.

Para o sócio-proprietário da Empresa Laranjal, Renato Kopereck, o valor cobrado é realmente alto para as pessoas que utilizam o

ônibus Centro - Z-3. "Estamos cumprindo a lei de aumento do Executivo, também estamos reivindicando a tarifa única, esperamos que alguma providência seja tomada em breve com relação a isso", diz Kopereck.

Cooperativismo

Cooperativas qualificam profissionais na Colônia Z-3

Vinte e cinco mulheres participam da Oficina de Culinária

por **Andréa Silva**

A criação de cooperativas de trabalho visam a qualificação profissional, geram renda e emprego com a utilização de verba federal. A oficina de culinária conta com 25 mulheres zetrezenses que estão aprendendo a fazer doces e salgados.

A Coordenadora do programa ASEFAM (Apoio Sócio Educativo às Famílias), Sinaia Vieira, diz que o programa qualifica

ações já existentes na comunidade. Além de aprender a culinária, as participantes recebem palestras sobre cidadania, saúde e auto-estima. O objetivo é propiciar uma fonte de renda às famílias de baixo poder aquisitivo e que tenham filhos.

A oficina de culinária começou no dia 18 de setembro e a previsão de término é na segunda semana de janeiro. O local dos encontros é a cozinha do Salão Paroquial, e acontecem duas vezes por semana, totalizando seis horas semanais.

Segundo a assistente social da SMDHCAS (Secretaria Municipal de Direitos Humanos da Cidadania e Assistência Social) Caudida Lessa, esse programa tem a parceria de todas a lideranças da Colônia, como



Participantes da oficina de culinária

Andréa Silva

a Sub-prefeitura, o Posto de Saúde, a Igreja e a Escola, entre outros.

As aulas são ministradas pela coordenadora da oficina de doces e salgados, Odila Silveira. "Começamos a conversar sobre a importância da higiene na cozinha e na preparação dos alimentos. A utilização do uniforme e das luvas para dar credibilidade ao cliente que vai comprar os produtos e apresentação dos pratos", explica a coordenadora. Entre os doces feitos na oficina estão a broa de polvilho, rocambole, quindim, bolo de laranja, bombom e pastel suíço. E os salgados, como pão caseiro, cacetinho, pão de dedo e folhado.

Odila participa também do projeto "Vale Vida", desenvolvido na Igreja Anglicana (Cabeluda). Ela diz que essa é uma cooperativa de mulheres carentes, e que nada é impossível de aprender com a troca de experiência.

As receitas ensinadas na cooperativa são feitas em casa pelas participantes e ensinados aos outros familiares. Qualificando profissionais para o mercado informal.

7e8
2003
 novembro
 inscrições:
 campus I e II
 UCPel
 conferência
 nacional de
 Comunicação
 Comunitária
 Pelotas-RS

Ronda

Por uma Z-3 cidadã

Comunidade zetrezense aguarda Ronda da Cidadania

por Raquel Bierhals

A Colônia Z-3 terá a oportunidade de dar um passo a mais em direção à cidadania. A comunidade recebe, dia 8 de novembro, a Ronda da Cidadania. Garantir os direitos políticos, civis e sociais são as metas deste projeto, que desde 2001 vem auxiliando as comunidades de Pelotas. O projeto terá como local a Escola Raphael Brusque, das 9 às 17h.

A Ronda da Cidadania, neste ano, já passou pelo Arroio do Padre, Getúlio Vargas, Capão do Leão, Morro Redondo, Três Vendas e Cascata. Agora é a vez da Z-3.

Entre os serviços prestados na Ronda, há confecção de documentos, registros de casamentos e nascimentos, reconhecimento de paternidade, autenticações e reconhecimento de firmas, habilitação para casamento civil, declarações, regularização de separações e divórcios, orientações jurídicas, de saúde e previdenciárias, exames de glicose, visão e medição da pressão arterial.

O projeto surgiu com a Corregedoria-Geral da Jus-

tiça do Estado do Rio Grande do Sul, e congrega mais 60 entidades. A intenção é garantir que a população possa usufruir do seu direito de cidadania, além de garantir o amparo da justiça para a população através de informações e serviços prestados diretamente na comunidade.

A movimentação que a Ronda da Cidadania provoca é grande. "O pessoal sai sempre bem satisfeito. A procura é bem alta", diz Pablo Nunes, estagiário da Coordenadora da Ronda, Suzana Viégas da Silva. Pablo lembra que é importante que cada pessoa leve a documentação necessária para a confecção dos documentos que pretende obter.

O Casamento Coletivo está marcado para o dia 29 de novembro, no Salão Paroquial João Paulo II, das 14 às 16h. Quem pretende casar, deve fazer a inscrição no dia 8 de novembro.

Mais informações pelo telefone 225-8911, ramal 2307, com Pablo.

O que é necessário?

Veja o que é preciso levar no dia da Ronda da Cidadania para fazer os documentos:

Carteira de Identidade:

- Certidão de nascimento ou casamento;
- 2 fotos 3x4.

A carteira leva cerca de 30 dias para ficar pronta.

CPF:

- Carteira de Identidade e Título Eleitoral;

Para pessoas menores de 18 anos e maiores de 70, é necessário somente a carteira de identidade.

O CPF leva cerca de 90 dias para ficar pronto e é entregue pelo correio.

Carteira de Trabalho:

- 1 foto 3x4;
- Carteira de Identidade.

A Carteira de Trabalho leva cerca de 2 semanas para ficar pronta.

Registro de Nascimento:

- Documento de nascimento dado aos pais pelo hospital em que nasceu a criança;
- Documentos dos pais;

Casados há mais de 6 meses: deve comparecer um dos dois, com certidão de casamento, carteira de identidade ou carteira profissional;

Casados há menos de 6 meses: devem comparecer os dois, com certidão de casamento, carteira de identidade ou carteira profissional;

Pais não casados, solteiros, maiores de 18 anos: devem comparecer os dois, com identidade ou carteira profissional;

Pais menores de 18 anos (ambos ou somente um): devem comparecer os dois, com identidade ou carteira profissional, acompanhados dos responsáveis, com identidade ou carteira profissional;

Quando a mãe da criança tiver menos de 15 anos: não precisa comparecer ao registro, apenas o pai se for maior de 18 anos, e os responsáveis pela menor com o documento dela e seus documentos;

Obs.: maiores de 12 anos somente poderão fazer seu registro de nascimento por via judicial, podendo utilizar o serviço da Ronda para encaminhamento.

Habilitação para Casamento Civil:

- Solteiro: certidão de nascimento;
- Divorciado: certidão de casamento com averbação (registro) do divórcio;
- Viúvo: certidão de casamento e certidão de óbito do cônjuge.

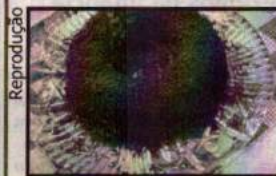
Obs.: a averbação do divórcio poderá ser fornecida durante a Ronda no serviço de registro civil em que foi realizado o casamento.



Culinária

Brigadeirão de Prestígio

por Suélen Moraes



Reprodução

Gurizada da Colônia Z-3, atenção! A culinária deste mês é especial, devido às comemorações

do dia das crianças em outubro. Ela homenageia você criança, que faz parte da história do jornal O Pescador e motivo de inspiração para a realização da festa preparada pela comunidade no dia 18 de outubro.

Ingredientes:

- 2 latas de leite condensado
- 2 xícaras (chá) de chocolate em pó
- 2 colheres (sopa) de margarina
- 6 ovos inteiros
- 1 vidro de leite de coco

Modo de Preparo:

- 1º Passo- **Começando a receita**
Bata todos os ingredientes no liquidificador.
- 2º Passo- **Dando forma**
Coloque em forma untada com margarina (use forma com buraco no meio).
- 3º Passo- **No forno**
Leve ao forno em banho-maria, até ficar firme. Dica: o banho-maria é um processo usado para o cozimento de alimentos delicados, como os pudins. É muito simples: coloque a forma com a mistura dentro de uma forma redonda com água. Assim a água esquenta e cozinha o brigadeirão lentamente, na medida certa.
- 4º Passo- **Para servir**
Desenforme e salpique com chocolate granulado. Em seguida, coloque na geladeira. Depois, sirva e deguste esta "delícia dos deuses".

Seminário de Jornalismo

Ellen Bonow



Nos dias 24 e 25 de outubro, aconteceu o 1º Seminário Estadual de Jornalismo, em Novo Hamburgo, tendo como tema central "A comunicação como estratégia de desenvolvimento do setor público e empresarial". A palestra de abertura foi com a jornalista Mônica Waldvogel, apresentadora do programa Saia Justa (GNT). Na ocasião a jornalista conheceu e elogiou o jornal O Pescador.

Acontece

Urmas - Está disponível no Sindicato dos Pescadores a caixa de sugestões do jornal *O pescador*. Para aquelas pessoas que quiserem deixar suas sugestões de pautas, homenagens, agradecimentos ou críticas para o jornal.

Evento - No dia 9 de novembro terá bingo e almoço beneficente na Z-3 em prol do CTG Sentinela da Lagoa. O objetivo é angariar fundos para a reconstrução do mesmo. O almoço com carreteiro, feijoada e salada verde custará R\$3,00 e a cartela para o bingo, R\$2,00. Contatos, com Clair Carvalho pelo telefone 226-0065.

Oficina - No dia 25 a Escola Raphael Brusque sediou a 7ª Oficina Interdisciplinar do Projeto de Complementação de 5ª à 8ª séries. O encontro teve como temática 'os desafios do 3º milênio e as relações humanas'. Os alunos da Z-3 fizeram uma apresentação especial para a alegria de todos os participantes. Os estudantes puderam também acompanhar uma palestra sobre doação de órgãos, proferida pelo fundador da ADOTE, Francisco Neto de Assis.

Embarcações - Quem registra as embarcações dos pescadores é a SEAP. Durante a reunião realizada no dia 21, foi cogitada a possibilidade de se fazer um registro das embarcações dos pescadores da Z-3 a fim de que estes, no ano que vem, possam acessar um programa, que é o "Subsídio do Óleo".

Atendimento - O atendimento do PRONAF para os pescadores passará a ser feito no Banco do Brasil, na Agência das Três Vendas. Qualquer dúvida, contate a gerência do banco.

Terrenos - No dia 15 foi assinado pelo prefeito Fernando Marroni o termo de recebimento de doação de 8,6 hectares de terra. A doação foi feita ao município pela Granja Santana e as terras serão destinadas à implantação de lotes urbanizados. O ato de assinatura do termo aconteceu no Salão Paroquial da Colônia Z-3. A doação da terra atende a pedido dos moradores, encaminhado durante as assembleias do Orçamento Participativo de 2001. Na época foi priorizada a construção de casas para abrigar a população mais carente.

Jorge Gonçalves - especial



Médico - Os moradores da Z-3 agradecem o Dr. Jorge Isaacson que, por intermédio do Lions Clube Laranjal, realizou uma intervenção cirúrgica em uma garota zetrezense.

Jogos - No dia 23 alunos da Escola Raphael Brusque participaram dos Jogos Rurais realizados na Escola João da Silva Silveira, em Monte Bonito. Os jogos envolveram mais de 400 alunos de diferentes idades. O torneio foi disputado nas modalidades de voleibol misto e futebol de sete nos napes feminino e masculino.

Saudades - Os moradores da Colônia solicitam o retorno da Dra. Cléa Granada que atendia na Unidade de Saúde da Z-3. A médica foi transferida do local e seus pacientes sentem saudades e dizem estar esperando o retorno dela.

Subcomissão - A subcomissão Mista de Pesca da Assembleia Legislativa tem promovido audiências públicas em diferentes cidades do Estado. O objetivo das audiências é o de debater junto com a comunidade pesqueira, sindicatos, e instituições ambientais e governamentais, os principais problemas que cada região possui. O relator da subcomissão é o deputado Dionílio Marcon, que iniciou o processo de encaminhamento das propostas das audiências já realizadas. O último encontro aconteceu na cidade de Imbé, no dia 27 de outubro. A próxima audiência pública será no dia 3 de novembro, no município de Tavares. Já no dia 13 de novembro Pelotas sediará a audiência pública. O encontro acontecerá na Câmara de Vereadores, às 14h.

Novembro - Na próxima edição do jornal traremos a cobertura da Ronda da Cidadania na Z-3, a audiência pública da Subcomissão de Pesca, a Festa da Pluralidade Cultural, os preparativos para o verão e para o final de ano, além das novidades relacionadas à Cooperativa Lagoa Viva e os desfechos das negociações sobre o transporte coletivo.

Aniversário - Mãe e filha aniversariam no mês de outubro. No dia 7, Jennifer Coimbra de Freitas completou 9 anos e sua mãe, Lúcia Coimbra, no dia 20 fez 33 anos. No próximo mês, no dia 5, quem estará fazendo 11 anos é a Maiara Rosa. Parabéns a todos os aniversariantes!

Sinistro

Incêndio no CTG sob investigação

por Suélen Moraes

Clair Carvalho - especial



CTG destruído pelo fogo

Na madrugada do dia 22, por volta das 02h30mim, um incêndio destruiu a sede do CTG Sentinela da Lagoa, localizado na Colônia Z-3.

Chamas de fogo destruíram o prédio, que era feito de madeira, considerado o material base, e também tinha em sua estrutura partes de alvenaria. No interior havia vários utensílios, como geladeira, mesa, cadeiras, roupas, documentos e dois fogões.

"O lugar é como se fosse um pedaço da gente, porque a gente construiu, levantou com muito sacrifício. Ele é fruto de muito esforço, usamos as economias

de uma vida inteira. Sou pensionista, ganho salário, meu companheiro também, tiramos de casa para aplicar lá. Quero que a justiça seja feita e os culpados por este crime, punidos"- disse Clair Carvalho, pedindo justiça.

A investigação do caso está a cargo da Polícia Civil.

Campanha "De mãos dadas para a solidariedade"

O jornal *O Pescador* lança nesta edição, a campanha "De mãos dadas para a solidariedade", com o objetivo de auxiliar na reconstrução do CTG Sentinela da Lagoa.

Participe e seja um parceiro ativo neste projeto. Contribua com materiais de construção (tijolos, cimento, madeira...), utensílios de cozinha, entre outros.

Para maiores esclarecimentos, entre em contato pelo telefone 284-8110, com Suélen, ou ainda, no 226-0065, com a proprietária e patrona do CTG, Clair Carvalho.

De mãos dadas para a solidariedade



Faça parte dessa história!

Errata!

Na edição de setembro a matéria "Conselho Distrital discute segurança e água" foi publicada com um erro de digitação. A informação correta é que, devido à Lei de Responsabilidade Fiscal, as dívidas antigas junto ao SANEP não podem ser isentadas. A equipe do jornal lamenta erros como esse!

AÇOUGUE Z-3

VENHA E CONFIRA



Aqui você encontra a melhor carne para o seu churrasco!!

Rua Inácio Mota, 70 - Fone: 226-0121 Colônia Z-3 - Pelotas/RS

Copa BTN

Trianon é campeão da BTN

A decisão do 10º Certame da Copa BTN reuniu inúmeros torcedores

por **Ellen Bonow e Rodrigo Cordeiro**

O frio e o vento forte do último domingo não atrapalharam a torcida dos times que disputaram o certame. O público compareceu em massa e acompanhou animado aos jogos da final da Copa BTN.

Foram 4 horas e meia de futebol. Tempo em que a torcida pode vibrar com as vitórias de Estrela e Navegantes, nas categorias Mirins e Veteranos. Mas o momento mais esperado foram os jogos da categoria Principal. Trianon e veneno buscaram o título, já o Da Erva e a Hullbra disputaram a terceira colocação. (veja tabela)

Fotos Ellen Bonow



Torcida vibrou com a vitória do Trianon

diverte-se.

Veteranos e Principal. No total foram 96 jogos realizados aos domingos. Partidas que conquistaram a torcida. Quem teve mesmo motivos para comemorar, foi a torcida do Trianon. A vitória foi comemorada, principalmente porque o time não era candidato a campeão, segundo a própria equipe. "Com muita garra e vontade, chegamos até o fim", comemora o técnico Paulo Ferraz.

A família do técnico campeão se dividiu, mas ele acabou levando a melhor. "Na minha

família todos são Veneno, meu guri joga no Veneno, minha esposa é Veneno e só eu sou contra",

Categoria Mirim (rodada única)

3º e 4º lugar Xaropinho 3X2 Cedro
1º e 2º lugar Estrela 1X1 Real Madri / Penaltis 3X2

Categoria Veteranos (rodada única)

3º e 4º lugar Kiko Baterias 1X1 Capivaras Penaltis 3X2
1º e 2º lugar Navegantes 1 x 1 Da Erva / Penaltis 5 x 4

Categoria Principal (2ª rodada da fase final)

3º e 4º lugar Da Erva 2 x 1 Hullbra (Da Erva venceu o 1º confronto 1 x 0)
1º e 2º lugar Trianon 3 x 2 Veneno

Resultado final da Copa BTN

Categoria Mirim

1. Estrela
2. Real Madri
3. Xaropinho
4. Cedro

Categoria Veterano

1. Navegantes
2. Da Erva
3. Kiko Baterias
4. Capivaras

Categoria Principal

1. Trianon
2. Veneno
3. Da Erva
4. Hullbra

CHIM
MATERIAL DE CONSTE PESCA LTDA

Apoiando a
Colônia Z-3!

CHIM A loja do pescador

**MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
MÓVEIS - PESCA PROFISSIONAL**



Todo material de pesca em 1+3 pelo preço à vista



Rua Inácio Mota, 520 - Tel: 226.0035 - Colônia Z-3